

Ciganos e Podcast: uma antropologia como instrumento da democratização do saber.¹

Fernando Henrique Pires Mamédio UFPB/Paraíba
Maria Patrícia Lopes Goldfarb UFPB/Paraíba
José Aclécio Dantas UFPB/Paraíba

Palavras-chave: Ciganos, Antropologia, Podcast

INTRODUÇÃO

Este artigo resulta de um projeto de extensão intitulado “Ciganos e Podcasts: uma antropologia como instrumento de democratização do saber”, em parceria com o Grupo de Estudos Culturais (GEC) da Universidade Federal da Paraíba. O objetivo era realizar oficinas voltadas aos jovens da comunidade cigana na cidade de Sousa-PB. A partir da parceria entre a universidade e a comunidade cigana, o projeto relaciona os estudos ciganos aos saberes locais, numa perspectiva antropológica, bem como a prática da mídia auditiva digital (podcast) com as demandas internas da comunidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com leituras e discussões de temas relevantes para a construção das identidades étnicas ciganas.

O projeto promoveu discussões e estudos sobre tecnologias digitais, produção e veiculação de podcasts, sendo dividido em quatro fases: o levantamento bibliográfico sobre o tema e seus conceitos básicos, a escuta e os debates com os jovens da comunidade, a articulação e o estabelecimento de parcerias com as instituições locais, e o planejamento e produção do primeiro podcasts. Os dados parciais apontam o interesse e o engajamento crescente dos jovens ciganos na produção e veiculação de mídias digitais, que promovem o conhecimento e a inserção positiva de sua cultura na sociedade, contribuindo para a fluidez e a mobilidade das fronteiras identitárias interétnicas entre ciganos e não ciganos.

Trata-se de ciganos da etnia Calon que vivem na cidade de Sousa, cuja comunidade é formada por vários grupos e com lideranças distintas, mas unidos por relações de parentesco, tendo a família como rede de solidariedade, local de memória e que residem numa área doada por políticos locais, morando há cerca de 40 anos no bairro Jardim Sorrilândia III. No entanto, desde a chegada dos ciganos ao Brasil no século XVI, assistimos à reprodução de imagens utilizadas para desqualificá-los que ao longo dos tempos têm exercido o papel de criar ou acentuar as diferenças, onde estereótipos são usados de forma simplificadora e redutora, justificando medidas legais de exclusão e o banimento social, o que se reverbera no contexto atual (Goldfarb, 2013; Goldfarb, Chagas, Dantas, 2021).

¹ Trabalho apresentado na 34ª Reunião Brasileira de Antropologia (Ano: 2024)

Dentre as imagens que circulam sobre ciganos no Brasil, fruto de um imaginário nacional, encontramos na literatura, no folclore, no cinema, nas artes etc., imagens ou representações que os ligam ao nomadismo ou às ideias de ausência de raízes e liberdade exacerbada (Pieroni, 2000).

No mês de junho de 2023 acompanhamos uma live (conferência) feita por jovens calons no Instagram, onde foi manifestado o desejo de fazer podcasts apesar das dificuldades em sua produção. Tal situação despertou a motivação para realizar este projeto de extensão, como forma de atender as demandas internas de parte da comunidade, bem como fazer do conhecimento antropológico um instrumento de ligação entre a sociedade e a universidade.

O projeto objetivou propor ferramentas, elaboradas em parceria com jovens ciganos, a como forma de minorar preconceitos e dar visibilidade às suas demandas; criando um espaço de debate e estímulo da produção acadêmica a respeito da diversidade cultural no Brasil e no estado da Paraíba, por meio de podcast.

Trabalhamos com uma pesquisa qualitativa que, segundo Godoi e Balsini (2010) é uma proposta metodológica de coleta de dados que pode colaborar na compreensão da complexidade das relações entre as pessoas inseridas num dado contexto social.

DISCUSSÃO TEÓRICA

Dentre os grupos sociais reconhecidos pelo estado brasileiro como populações tradicionais, desde a Constituição Federal de 1988, encontram-se os ciganos. Trata-se de grupos culturalmente diferenciados, que se pensam e são pensados como tais, apresentando formas de organização social com o uso de saberes e práticas que reproduzem em seus modos de ocupação territorial, produção econômica, uso de recursos naturais, tradições etc.

De acordo com a literatura especializada e documentação do período colonial brasileiro, os ciganos estão em nosso país desde o período colonial, chegando aqui através de políticas de degredo impostas pela coroa portuguesa. A partir do final dos anos 90, começamos a pesquisar o tema por meio de observações etnográficas junto à comunidade cigana residente na cidade de Sousa (Paraíba), localizada a 440km da capital, na mesorregião do Sertão paraibano, pesquisas que se desdobraram em publicações variadas (Goldfarb, 2013; Goldfarb, Toyanski, Oliveira, 2019; Goldfarb, Batista, 2019).

O Brasil é um país de grandes variações socioculturais, composto por uma diversidade de gênero, religião, étnica, de classes etc., sendo sobre uma das minorias étnicas brasileiras que trata esta proposta: os ciganos. De acordo com registros históricos, a

¹ Trabalho apresentado na 34ª Reunião Brasileira de Antropologia (Ano: 2024)

população cigana encontra-se no Brasil desde o século XVI, cuja entrada remonta o período de colonização do país. Nota-se que compreendem grupos com pouca visibilidade nacional, estigmatizados no imaginário coletivo.

Pensamos os ciganos como grupos étnicos, ou seja, grupos organizacionais que reivindicam, direta ou indiretamente, formas de distintividade social frente à sociedade nacional. Com o termo cigano, nos referimos a um grupo específico do ponto de vista cultural, que se pensam e são pensados como diferentes (Barth, 1969). O termo “cigano” deriva-se da palavra espanhola “gitano”, assim como a inglesa “gypsy”, que vem do Egito, detectado inicialmente na poesia popular bizantina (Goldfarb, 2013).

Trata-se de denominações criadas por não ciganos, tais como Cygani, Cikan, Tsigan, Zigeuner, etc., usadas para denotar os indivíduos de origem romani e/ou outros viajantes. São palavras derivadas do grego *Atsingani* (intocáveis), termo usado para se referir a um Rom/cigano no período bizantino. As palavras "Gitano", "Gypsy" são derivadas de *Egyptian*, Egípcio (egípcio) porque se acreditava que eram povos provenientes do Egito. Ao lado das palavras derivadas do termo grego bizantino (como Cigano), *Gypsy* e suas variações são consideradas designações pejorativas por muitos, principalmente os ativistas ciganos que insistem na substituição completa por termos politicamente corretos e próprios das comunidades (tais como Rom, Romani e derivações).

Ademais, alguns grupos, porém, adotaram os nomes atribuídos externamente e se autodefine ciganos, gitanos, *Gypsies*, etc. (Toyansk; Chianca; Goldfarb, 2019). Na maioria dos estados brasileiros, como é o caso da Paraíba, atualmente a grande parte dos grupos e famílias de ciganos estão sedentarizados e localizados no âmbito periférico das cidades, em bairros bastante estigmatizados por comportarem os segmentos mais pobres dos municípios, como nos mostram alguns estudos etnográficos (Borges, 2007; Goldfarb, 2013; Bareicha, 2013).

Muitas famílias e grupos acabam vivendo nos locais que os abrigam, geralmente sem infraestrutura básica, com péssimas condições sanitárias, convivendo com o desemprego e o descaso das autoridades locais; quadro social agravado pelas formas de estigmatização a que foram historicamente expostos no Brasil. As imagens que circulam sobre os ciganos no Brasil e em outras partes do mundo foi sendo construída pela produção literária e artística que retratam histórias ou descrevem os ciganos em contos, pinturas, relatórios, canções, poemas, anúncios de jornais, revistas ou nas páginas da internet; que indicam a presença de estigmas para definição destes povos.

¹ Trabalho apresentado na 34ª Reunião Brasileira de Antropologia (Ano: 2024)

"Uma das características mais acentuadas desta literatura repousa na associação da figura dos ciganos aos estereótipos da vagabundagem e da pobreza, do ócio, da malandragem, da indisposição ao trabalho, da vigarice ou do ludíbrio, que construíam a imagem de um povo sem voz e vez. Tal produção serviu a interesses políticos coercitivos e a convalidação de leis que ampliaram a estratificação social desses grupos, já muito marginalizados" (Goldfarb, Dantas, 2020, p. 147).

Toyansk (2019) estima quinze milhões de ciganos no mundo, sendo a maior concentração na Europa (dez milhões). A literatura registra também ciganos na América, África e Ásia. Há diferentes versões sobre as origens dos ciganos, mas para a maioria dos estudiosos compreendem um povo originário da Índia, de onde saíram por volta do ano 1000 aproximadamente e depois se espalham pelo mundo nos vários processos diaspóricos (Moraes Filho, 1981; Moonen, 2013; Vaux De Foletier, 1984, Martinez, 1989).

Conforme Cairus (2019), os ciganos presentes no Brasil são conhecidos como Rom, Roma, Romani, Sinti, Kalderash, Matchuaia, Horachané, Calon, Kalon etc., de acordo com o país de origem e suas tradições culturais. A maioria corresponde aos ciganos Calon, vindos da Península Ibérica no século XVI.

Dentre os resultados almejados e obtidos, o projeto possibilitou dos pesquisadores e extensionistas conhecerem e debaterem sobre os estudos ciganos no Brasil, compreendendo a sua importância para a formação da diversidade cultural étnica local e nacional. Assim, o projeto realizou encontros periódicos para discussões de artigos, revistas, dissertações e teses sobre os estudos ciganos, analisando questões pertinentes sobre sua historicidade, formas de organização social, língua, desenvolvimento de atividades econômicas, inserção no mercado de trabalho, educação, acesso à cidadania, o papel das chefias, das mulheres e crianças dentro das comunidades nômades, seminômades ou fixas, isto é, de diferentes categorias.

Conforme proposto, o projeto realizou leituras interativas e minuciosas de alguns trabalhos entre toda a equipe, como "Os ciganos: aspectos da organização social de um grupo cigano em Campinas" Sant'Ana (1983), "Considerações gerais acerca dos elementos principais na manutenção da identidade étnica do povo cigano" Rodrigues (1987), "O ocaso de uma cultura: uma análise antropológica dos ciganos" Locatelli (1981) etc, produzindo fichamentos e anotações importantes que serviram de base para discussões levantadas no podcast. Ademais, para que pudéssemos ter um escopo maior do trabalho produzido, foi realizado um levantamento dos maiores podcasts brasileiros que abordassem a temática cigana, a fim de compreendermos quais os assuntos mais atuais que estavam sendo discutidos

¹ Trabalho apresentado na 34ª Reunião Brasileira de Antropologia (Ano: 2024)

por outros produtores, tendo um resultado de 14 outros programas selecionados como referência para aquilo que propusemos.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os encontros possibilitaram a escolha dos temas a serem debatidos no podcast “Ágora TalkCast”, produzido pelos jovens Conan e João Dias, ambos ciganos Calon residentes da comunidade do Rancho de Baixo, localizada na cidade de Sousa, Paraíba. Conan é um jovem engajado e estudante do 2º ano do ensino médio e João Dias é sociólogo formado pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), com pós-graduação na área da Educação. Urge a necessidade de elencar suas atribuições em virtude de algumas dificuldades que surgiram para que pudéssemos ter frequência assídua nos encontros programados para debater ideias, promover as oficinas de técnicas audiovisuais e definirmos melhor os dias, convidados e assuntos abordados em cada episódio produzido.

No entanto, apesar de algumas dificuldades, o projeto realizou duas oficinas de técnicas audiovisuais para discutir sobre equipamentos de som, iluminação, transmissão em plataformas digitais, como Youtube, StreamYard e Instagram. A partir disso, foi realizado o primeiro episódio produzido pelo Ágora TalkCast, em parceria com o nosso projeto de extensão, com o tema “ 18 anos da criação do Dia Nacional dos Cigano no Brasil”, com a participação Jucelho Dantas, cigano calon, doutor e professor UEFES, Maria Jane, cigana calon, pedagoga e representante da Associação Cigana ASCOCIC, e Pereira Alcantara, cigano calon e consultor de marketing.

Neste episódio, os convidados discorreram sobre as suas trajetórias de vida e profissional, elencando os maiores desafios enquanto ciganos na sociedade atual. Entre os assuntos, foram abordadas questões de racismo estrutural, estigmatização do povo cigano, dificuldade de acesso à educação e cidadania, falta de reconhecimento e escassez de políticas públicas voltadas ao povo, que pudessem minimizar o preconceito e discriminação que ainda acomete esse grupo étnico. Outrossim, foi ressaltado e valorizado os traços culturais, como a dança e música, além do Festival Juninhar, promovido pelo Estado da Paraíba desde 2022, compreendido pelos Calons de Sousa como um grande momento de celebração às tradições ciganas, e que reúne ciganos de outras regiões. Cabe ressaltar que o podcast foi organizado, planejado e conduzido pelos jovens ciganos envolvidos com o projeto.

Destarte, o projeto efetivou suas propostas de discernir e ampliar o debate entre a Universidade e a comunidade cigana, por meio representantes mais jovens, como recurso para minimizar os estigmas existentes e possibilitar o acesso à forma de cidadania.

¹ Trabalho apresentado na 34ª Reunião Brasileira de Antropologia (Ano: 2024)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Isabel Cristina Medeiros Mattos. Cidades de Portas Fechadas: A Intolerância Contra os Ciganos na Organização Urbana na Primeira República. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal De Juiz De Fora, Juiz de Fora, 2007.

GOLDFARB, Maria Patrícia Lopes. O Tempo de Atrás: um estudo da construção da identidade cigana em Sousa-PB. Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Tese de Doutorado. João Pessoa, agosto de 2004.

GOLDFARB, Maria Patrícia L. Chagas, Aquiles Cordeiro N. das. Os Ciganos no Estado da Paraíba. Plano: Mapeamento da população cigana na Paraíba. Relatório Final PIBIC, vigência 2010-2011, Propesc, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, agosto de 2011.

GOLDFARB, Maria Patrícia L.; DANTAS, José Aclécio. Os Ciganos no Estado da Paraíba. Plano: Mapeamento da população cigana em Juazeirinho-PB. Relatório Final PIBIC, vigência 2013-2014, Propesc, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, agosto de 2014.

GOLDFARB, Maria Patrícia L.; FERREIRA, Hermana Cecília O. Os Ciganos no Estado da Paraíba. Plano: Mapeamento da população cigana em Mamanguape-PB. Relatório Final PIBIC, vigência 2013-2014, Propesc, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, agosto de 2014.

GOLDFARB, Maria Patrícia L.; MDEIROS, Luana Antonino. O. Os Ciganos no Estado da Paraíba. Plano: O prêmio culturas ciganas na perspectiva do seu público alvo. Relatório Final PIBIC, vigência 2016-2017, Propesc, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, agosto de 2017.

GOLDFARB, Maria Patrícia Lopes. Memória e Etnicidade entre os Ciganos Calon em Sousa-PB. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2013. (Coleção Humanidades).

GOLDFARB, Maria Patrícia Lopes; TOYANSK, Marcos, CHIANCA, Luciana Oliveira (orgs.). Ciganos: olhares e perspectivas. João Pessoa: Editora UFPB, 2019. GOLDFARB, M. P. L., & DANTAS, J. A. O “TRABALHO FORMAL”/NEGÓCIOS ENTRE OS CIGANOS – encontros e desencontros . REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS - POLÍTICA & TRABALHO, (51), 145–163, 2020. <https://doi.org/10.22478/ufpb.1517-5901.0v51n0.45161>

GOLDFARB, Maria Patrícia L.; CHAGAS, Aquiles Cordeiro N.; DANTAS, J. Aclécio. Os Ciganos no Brasil. Plano: Levantamento teórico sobre os estudos ciganos no Brasil: dos

¹ Trabalho apresentado na 34ª Reunião Brasileira de Antropologia (Ano: 2024)

pioneiros até os anos 80.. Relatório Final PIBIC, vigência 2020-2021, Propesc, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, agosto de 2021.

GOLDFARB, Maria Patrícia L.; BATISTA, Mércia R. (orgs). *Discutindo ciganos em múltiplos contextos: história, demandas por direitos e construções identitárias*. – João Pessoa: Editora UFPB, 2019.

LOCATELLI, M. 1981. *O ocaso de uma cultura: uma análise antropológica dos ciganos*, Santa Rosa: Barcellos Editora

PIERONI, Geraldo. *Vadios e ciganos, heréticos e bruxas: os degredados no Brasil-Colômbia*. 3. ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil: 2000.

RODRIGUES, M. L. Nunes. 1987. *Considerações gerais acerca dos elementos principais na manutenção da identidade étnica do povo cigano*, Belo Horizonte: UFMG (monografia de Ciências Sociais)

SANT'ANA, Maria de Lourdes B. **Os ciganos: aspectos da organização social de um grupo cigano em Campinas**. São Paulo: FFLCH/USP, 1983